

A MARAVILHOSA VIDA DE
JESUS

A MARAVILHOSA VIDA DE
JESUS

HESBA STRETTON 



São Paulo, SP

Copyright © 1896, Hesba Stretton (Sarah Smith)

Ilustrações por Plockhorst e Hofmann

Título do original: *The Gospel Story for Young People – The wonderful life*

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

EDITORA GADEL

Avenida Paulista, n. 1471, sala 1110

São Paulo, SP, — CEP 01.311-927

www.editoragadel.com.br

1.ª edição, 2024

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Tradução de texto: *Jorge A D Romero*

Revisão e edição de texto: *Paula Jacobini*

Capa e diagramação: *Marcos Jundurian*

Foto de capa: *“On the road to Jerusalem”, Corrodi, Hermann*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Stretton, Hesba, 1832-1911

A maravilhosa vida de Jesus/Hesba Stretton; tradução Jorge A D Romero. – São Paulo: Editora Gadel, 2024.

Título original: Gospel Story for young people

ISBN 978-65-981342-8-0

1. Bíblia 2. Cristianismo 3. Jesus Cristo – Biografia I. Título.

24-212256

CDD-232.901

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo: Biografia: Cristologia 232.901

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



ILUSTRAÇÕES POR PLOCKHORST E HOFMANN

Boa parte das imagens deste livro são desenhadas por Heinrich Johann Michael Ferdinand Hofmann, um dos artistas bíblicos mais conhecidos do século XIX. Nasceu em 1824 e, depois de viajar e estudar na Holanda, Bélgica, Alemanha, França e Itália, fixou residência em Dresden, onde foi professor da Academia.

Algumas das gravuras em madeira de linhas finas são desenhadas por outro famoso artista alemão da escola moderna: Plockhorst.

Os dois conjuntos completos de ilustrações da edição original desta obra foram universalmente reconhecidos como as melhores e mais instrutivas obras de arte religiosa jamais elaboradas para o Novo Testamento à época de seu lançamento. Pode-se dizer que mostram o que um gênio na arte é capaz de realizar.

As ilustrações restantes são, em sua maioria, de pinturas famosas de artistas de renome mundial.



SUMÁRIO

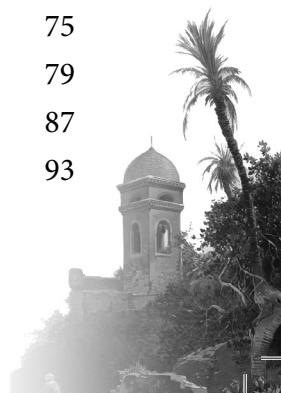
Prefácio	9
Prefácio à edição brasileira.....	11

LIVRO I – O CARPINTEIRO

I. A Terra Santa	15
II. Jerusalém e Belém	19
III. No templo	25
IV. Os magos	29
V. Nazaré.....	35
VI. A primeira Páscoa.....	39

LIVRO II – O PROFETA

I. João Batista	47
II. Caná da Galileia.....	51
III. O primeiro verão.....	57
IV. Samaria	63
V. O primeiro milagre do Sabá	71
VI. Seu antigo lar	75
VII. Cafarnaum.....	79
VIII. Inimigos de Jerusalém.....	87
IX. Em Naim	93



X. Obras poderosas	97
XI. Um feriado na Galileia	103
XII. No Norte	109
XIII. Mais uma vez em casa	115
XIV. O último outono	123
XV. Lázaro	133
XVI. O último sábado	139

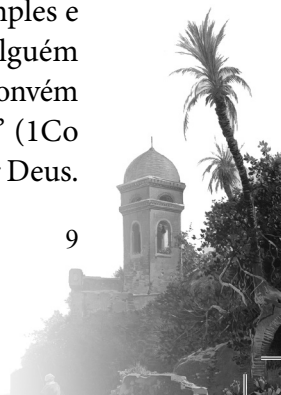
LIVRO III – VÍTIMA E VENCEDOR

I. O filho de Davi	147
II. O traidor	155
III. A ceia de Páscoa	159
IV. Getsêmani.....	167
V. O palácio do sumo sacerdote	173
VI. O salão de julgamento de Pilatos.....	177
VII. Calvário.....	185
VIII. No túmulo.....	191
IX. O sepulcro	197
X. Emaús.....	205
XI. É o Senhor.....	209
XII. Seus amigos	215
XIII. Seus inimigos.....	219

PREFÁCIO

O pequeno e breve esboço que se segue é apenas a *história* da vida e morte de nosso Senhor. Ele foi escrito para aqueles que não têm o tempo livre ou os livros necessários para juntar os acontecimentos fragmentados e dispersos registrados nos quatro Evangelhos. Nos últimos anos, esses registros têm sido procurados cuidadosamente em busca dos menores elos que possam servir para completar a sequência dos anos passados entre nós por Aquele que se chamou Filho do Homem e não recusou ser chamado Filho de Deus. Este pequeno livro destina-se apenas a apresentar o resultado dessas investigações minuciosas, feitas por muitos homens eruditos, numa narrativa simples e contínua, adequada a leitores menos instruídos. Não há nada de novo nesta obra. Seria difícil escrever algo novo sobre essa Vida, que tem sido estudada e peneirada por quase mil e novecentos anos.

O grande mistério que envolve Cristo é deixado intocado. Nem o nosso amor nem o nosso pensamento podem chegar ao seu âmago, enquanto ainda o vemos como através de um vidro escuro. Quando o contemplarmos como Ele é, face a face, então, e só então, saberemos plenamente o que Ele foi e o que fez por nós. Enquanto esforçamos nossos olhos para captar a visão misteriosa, mas vagamente visível, corremos o risco de ficar cegos para aquela vida humana, simples e caseira, vivida entre nós como o modelo de nossos dias. “Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber. Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele” (1Co 8.2-3). Felizes aqueles que se contentam em ser conhecidos por Deus.



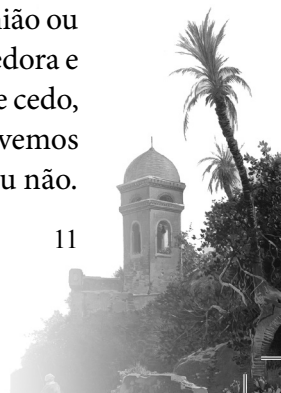
PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Como destacado no prefácio da edição original, a autora Hesba Stretton se propõe a apresentar uma narrativa simples e contínua da vida de Jesus como exposta nos evangelhos, conciliando o texto bíblico com informações disponíveis a partir de pesquisas e investigações minuciosas, feitas por muitos homens eruditos.

Desta forma, a obra não tem como objetivo ser uma paráfrase do texto bíblico, possuindo considerações contextuais que se assemelham mais ao que pode ser encontrado em Bíblias de Estudo ou comentários. Naturalmente, o livro contém diversas inferências e interpretações que decorrem do texto e do contexto bíblicos, e, como tais, são humanas e falíveis. Em diversos pontos, a autora utiliza as expressões “provavelmente” ou “possivelmente”; contudo, por vezes, determinada posição ou opinião é assumida como mais provável para maior fluidez do texto.

A autora apresenta algumas opiniões que, ao menos no contexto evangélico brasileiro contemporâneo, não são consideradas corretas, como, por exemplo, a de que Maria não teve outros filhos – ponto este que ela, por saber que sua opinião, mesmo na sua época, era controversa, destaca em nota. A assunção dessa premissa se reflete, portanto, em diversos pontos da obra.

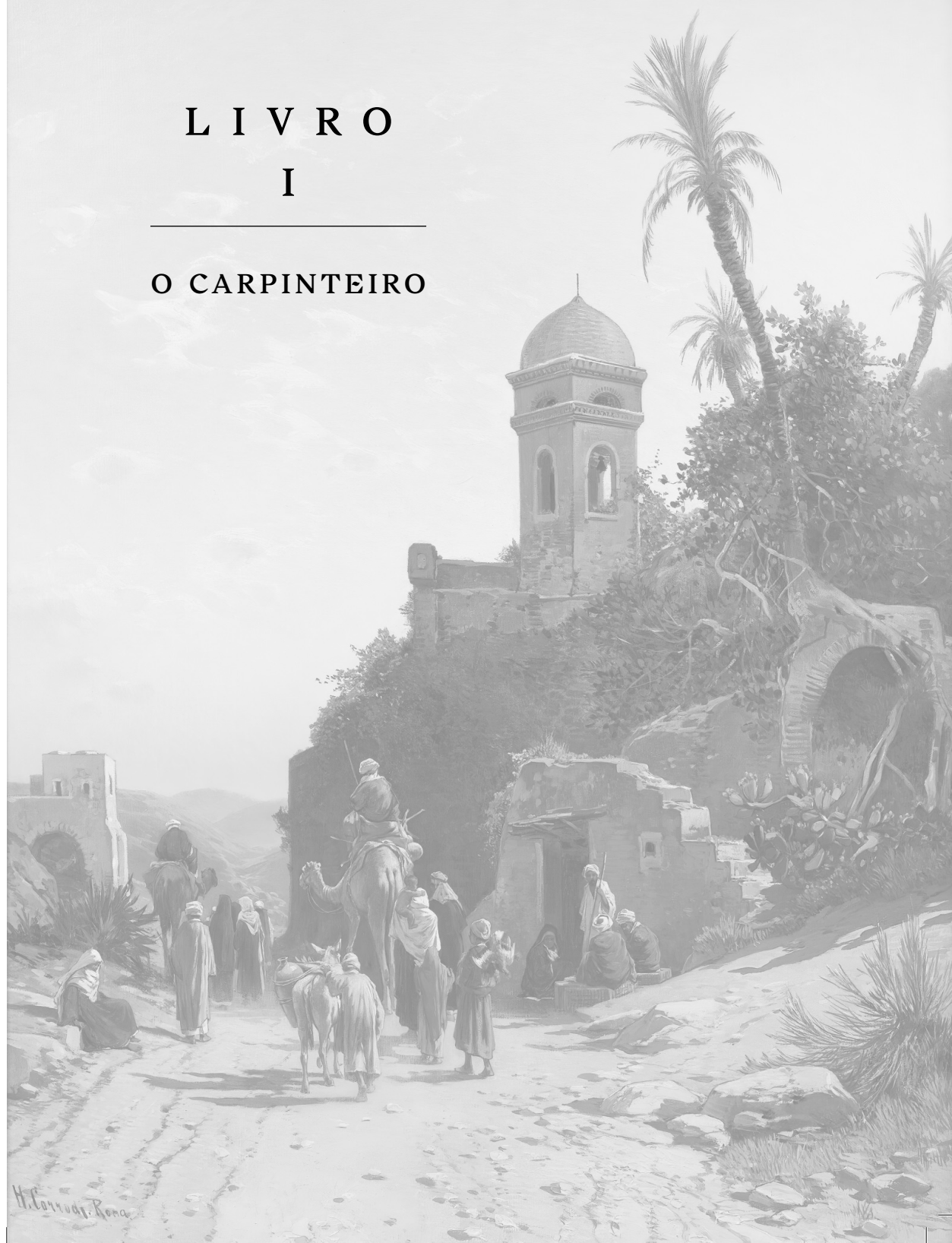
Assim, os pais são incentivados a explicitar, sempre que julgarem necessário, o que consta do relato bíblico e o que se trata de opinião ou perspectiva da autora. A leitura deste livro, além de enriquecedora e adequada ao público infantil, também serve para ensinar, desde cedo, que apenas as Escrituras são autoritativas, e de que maneira devemos apreciar, julgando à luz destas, qualquer outro livro, cristão ou não.





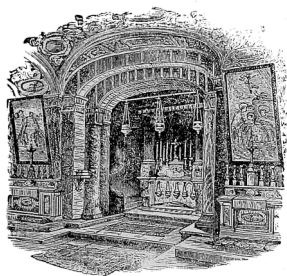
LIVRO I

O CARPINTEIRO



CAPÍTULO I

A TERRA SANTA



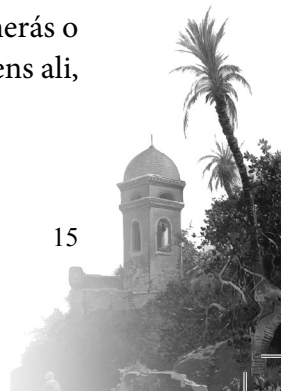
Santuário da anunciação.

Muito longe do nosso país fica a terra onde Jesus Cristo nasceu. Mais de oito mil quilômetros nos separam dela, e quem quiser visitá-la tem de atravessar o mar e a terra para chegar às suas margens. Ela está localizada no coração e no centro do Velho Mundo, rodeada pela Ásia, pela Europa e pela África. É um pequeno território, com apenas cerca

de trezentos quilômetros de comprimento e oitenta de largura, desde o Grande Mar, ou Mediterrâneo, a oeste, até ao rio Jordão, a leste. Mas as suas colinas e seus vales, as suas estradas poeirentas e os seus pastos verdejantes, as suas vinhas e seus olivais, e as ruas de seus vilarejos foram pisados pelos pés do nosso Senhor; e para nós, assim como para os judeus, a quem Deus a deu, é a Terra Santa.

O território é elevado e forma um planalto, no qual há montanhas de altura considerável. Moisés a descreve como “boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela”¹. O céu não tem nuvens ali,

¹ Deuteronômio 8.7-10.



exceto no fim do outono e no inverno, e a umidade não se acumula senão sob a forma de orvalho. Antigamente, vinhas e pomares subiam as encostas de todas as colinas, e as planícies estavam cobertas de trigo e cevada. Era uma região muito povoada, muito mais do que é hoje o nosso país, e por toda a terra foram construídas aldeias e cidades, com casas de lavoura espalhadas entre elas. Os rebanhos de ovelhas e cabras pastavam nos vales e nas montanhas áridas, onde as vinhas e as oliveiras não podiam crescer.

Há dois lagos na Palestina: um a noroeste e outro a sudoeste, com o rio Jordão fluindo entre eles, atravessando um vale profundo, de noventa quilômetros de comprimento. O lago ao sul é o Mar Morto, ou Mar da Morte. Nenhuma criatura pode viver em suas águas salgadas. As palmeiras levadas pelas enchentes do Jordão são lançadas novamente pelas ondas na costa pantanosa, e jazem espalhadas ao redor dela, nuas e branqueadas, e cobertas de sal. Junto ao mar, rochas nuas, sem qualquer vegetação; raramente se vê um pássaro sobrevoando-o. Já na extremidade sul, onde há uma montanha e pilhas de sal-gema, brancas como a neve, paira sempre um véu de névoa, como fumo que sobe para sempre até ao céu azul acima. Enquanto a corrente marrom e rápida do Jordão flui para ele ao norte, suas águas não se misturam, mas as ondas salgadas espumam contra a corrente fresca e doce do rio, como se se opusessem ao seu esforço de trazer alguma vida às suas profundezas desoladas e estéreis.

O lago ao norte é chamado de Mar da Galileia. Tal como o Mar Morto, encontra-se numa bacia profunda, rodeada de colinas; mas essa profundidade lhe dá um clima tão quente e fecundo, que suas margens estão cobertas por uma espessa selva de arbustos, especialmente de loendros, com suas flores cor-de-rosa. Aqui e ali, encostas relvadas conduzem aos pés das montanhas. As águas azuis profundas são doces, límpidas e transparentes e, em alguns lugares, as ondas correm sobre canteiros de flores, que se arrastam até à margem do lago. Bandos de pássaros agrupam-se entre a selva e uma infinidade de aves aquáticas deslizam sobre a superfície do lago, pois a água está repleta de peixes. A cotovia canta ali alegremente todas as primeiras horas da manhã, e durante todo o dia ouve-se o arrulhar das pombas. Antigamente,

quando as margens do lago estavam repletas de aldeias, centenas de barcos e pequenos navios com velas brancas navegavam nele, e toda espécie de frutas e cereais eram cultivados na planície ocidental.

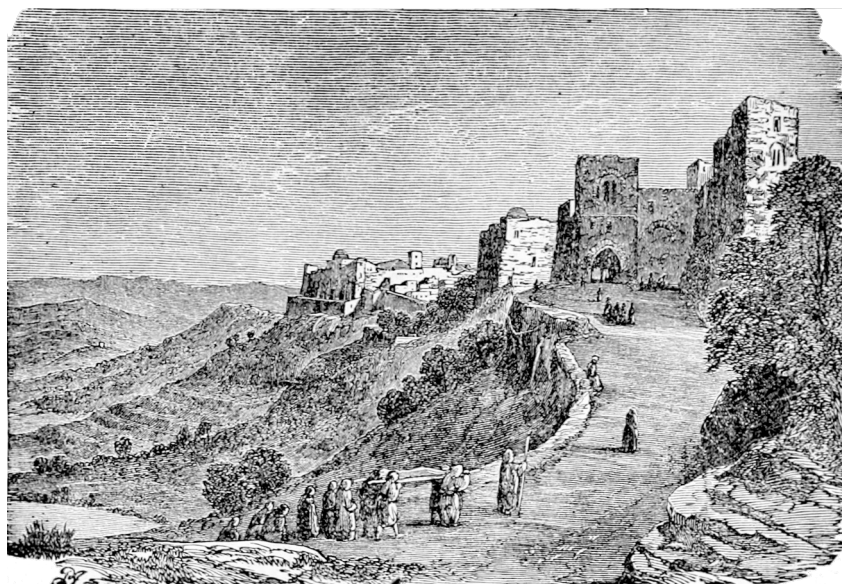
A Terra Santa, no tempo de nosso Senhor, estava dividida em três províncias, quase três países, muito distintos entre si. No Sul, ficava a Judeia, com a capital, Jerusalém, a Cidade Santa, onde o templo dos judeus foi construído e onde seu rei habitava. O povo da Judeia era mais cortês e elegante e, talvez, mais educado do que os outros judeus, pois vivia mais perto de Jerusalém, onde todos os maiores e mais sábios homens da nação tinham suas casas. Ao Norte, ficava a Galileia, habitada por homens mais fortes e rudes, cujo trabalho era mais árduo e cuja fala era mais dura do que a de seus irmãos do sul, mas de espírito mais independente e mais pronto a se rebelar contra a tirania. Entre esses dois distritos, ocupados por judeus, havia uma cidade hostil, chamada Samaria, cujo povo era de uma raça mestiça, descendente de uma colônia de pagãos que se haviam estabelecido no país setecentos anos antes, e que se haviam misturado tão largamente com os judeus, que muitas vezes tinham procurado unir-se a eles como uma só nação. Os judeus haviam resistido firmemente a essa união, e agora existia entre eles um sentimento de amarga inimizade, de modo que a Galileia estava separada da Judeia por um país estranho.

A grande prosperidade da nação judaica havia terminado muito antes do nascimento de nosso Senhor. Um rei impopular, Herodes, que não pertencia à casa real de Davi, estava reinando – mas ele mantinha seu trono apenas sob o consentimento do grande imperador de Roma, nação que dominava todo o mundo conhecido naquele tempo. Até então, não havia coletores de impostos romanos na terra, mas Herodes pagava tributo a Augusto, e esse tributo era arrecadado por meio de pesados impostos sobre o povo. Todo o país estava cheio de murmúrios, descontentamento e medo. Mas uma esperança secreta corria no fundo de cada coração judeu, ajudando-os a suportar seus fardos presentes. Estava quase cumprido o tempo em que, segundo os profetas, deveria nascer para a nação um Rei da casa de Davi, maior do que Davi nas batalhas, e mais glorioso do que Salomão em toda a sua glória. Longe, na Galileia, nas pequenas aldeias entre as colinas,

e nas movimentadas cidades à beira do lago, e no sul da Judeia, na bela capital, Jerusalém, e nas cidades sagradas dos sacerdotes, um sussurro passava de um espírito abatido para outro: “Paciência! O reino do Messias está próximo”.

Assim como a terra de Nosso Senhor se encontra a muitas centenas de quilômetros de nós, também a sua vida nesta terra se passou há centenas de anos. Há inúmeras perguntas que desejamos fazer, mas não há ninguém para respondê-las.

Quatro pequenos livros, cada um chamado de evangelho, ou as boas novas de Jesus Cristo, são tudo o que temos para nos contar sobre a mais bela e mais maravilhosa vida. Sempre que mencionamos a data do ano atual, estamos contando a partir do momento em que Ele nasceu, mas, na realidade, ele nasceu três ou quatro anos antes.



Belém.